



RISCO DE PREDACÃO DE *PHILANDER FRENATUS* EM MOVIMENTOS POR MATRIZ DE PASTO LIMPO.

Luis Renato Rezende Bernardo

Luísa de Lemos Alves; Marcus Vinícius Vieira

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Departamento de Ecologia
Laboratório de Vertebrados Av. Brigadeiro Trompovsky, s/no Ilha do Fundão
Cep.: 21941 - 590, C.P.: 68020 Rio de Janeiro - RJ, Brasil
lrbzoo@yahoo.com.br
luisadelemosalves@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Os movimentos de uma espécie através da paisagem podem ser influenciados por diferentes fatores como mortalidade durante a dispersão, capacidade perceptual e de locomoção. Vários autores consideram a mortalidade um dos fatores determinantes na capacidade de dispersão (TAYLOR *et al.*, 1993; ZOLLNER & LIMA, 1999a), e o risco de predação é um dos principais fatores de mortalidade durante a dispersão.

O marsupial *Philander frenatus* (OLFERS, 1818), pertencente à Família Didelphidae, Ordem Didelphimorphia, conhecido popularmente como cuíca - de - quatro - olhos, é uma espécie comum na Mata Atlântica e aparentemente tolerante ao processo de fragmentação, fato que pode estar relacionado à sua habilidade de cruzar a matriz e se mover entre fragmentos (FERNANDEZ & PIRES, 2006).

OBJETIVOS

Este estudo tem por objetivo descrever e quantificar o risco de predação de *Philander frenatus* durante seus movimentos pela matriz de pasto limpo e suas estratégias para evitá - lo.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no período de dezembro de 2009 a maio de 2010 em uma região originalmente ocupada pelo bioma Mata Atlântica localizada no município de Cachoeiras de Macacu (22º 28' S e 42º 39' W), Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

A captura de espécimes se deu em dois fragmentos de mata, o primeiro a 1100 metros da área de pasto usada para a liberação dos animais e o segundo a 2800 metros. Os animais foram medidos, pesados, marcados, receberam um rádio transmissor modelo Telenax B524 com alcance de dois quilômetros e um carretel de rastreamento seguindo o modelo de Boonstra & Craine (1986). Mecanismos de liberação a distância seguindo o modelo de Forero - Medina & Vieira (2009) foram instalados em uma área de pasto limpo distante 450 m de qualquer fragmento e sempre no mesmo local de forma que não houvesse variação nos dados obtidos. A liberação dos animais ocorreu nas primeiras horas da noite, evitando que eles tivessem que se deslocar fora do seu horário de atividade habitual.

Os animais que receberam carretel de rastreamento tiveram seus caminhos analisados no dia seguinte à liberação. Foram anotadas as coordenadas polares e apolares dos seus movimentos, a fim de produzir um mapeamento do caminho, e também as características dos locais por onde os animais se moveram, a fim de obter pistas sobre as estratégias adotadas na sua movimentação em grandes áreas abertas. Os animais com

rádio - colar foram monitorados diariamente com o uso de uma antena VHF modelo RA - 14K e um receptor TR - 4 (Telonics, Inc.), tiveram sua posição georreferenciada com o uso de um GPS e as características dos locais onde se encontravam anotadas.

RESULTADOS

Durante o período de estudo, 28 *Philander frenatus* receberam carretéis de rastreamento, sendo que nove também receberam rádio - colares. Destes nove, foi possível seguir a linha do carretel de cinco animais e não foi possível localizar o sinal de rádio de três.

Não houve recaptura dos animais utilizados no experimento e não foi possível acompanhar nenhum deles até qualquer fragmento, havendo indícios de predação em cinco casos. O indivíduo encontrado vivo mais longe da área de liberação estava a 350 metros desta, dois dias após sua soltura, e a distância máxima de movimentação diária registrada foi de apenas 420 metros a partir do último ponto onde este foi localizado.

Em sete ocasiões os animais que receberam o carretel de rastreamento se locomoveram por algum dos brejos próximos ao pasto e quatro animais seguidos através de rádio - telemetria se abrigaram em áreas de capim alto durante o dia, um destes inclusive se manteve por dois dias no mesmo local. Estudos mostraram que a cobertura vegetal afeta o sucesso na predação de roedores por aves de rapina (BAKER & BROOKS, 1982), e pode alterar tanto a seleção de áreas para a alimentação quanto a quantidade de presas abatidas (SHEFFIELD, 2001). Na área de estudo, a presença de aves de rapina era constante e se abrigar em áreas com maior cobertura vegetal como brejos e áreas de capim mais alto pode ser considerada uma boa estratégia para *P. frenatus* evitar a predação, já que campos abertos são locais de caça ideais para aves de rapina.

O modo como as carcaças de dois *P. frenatus* foram encontradas indica que animais diferentes os predaram. A primeira foi encontrada junto a uma árvore no pasto e o predador se alimentou somente de suas vísceras, deixando a carcaça no local. Da segunda foram encontradas somente a cabeça e algumas vísceras no meio do pasto não havendo sinal do corpo do animal. Além das aves de rapina, foram observados no local outros possíveis predadores como o cachorro do mato (*Cerdocyon thous*) e o jaguarundi (*Puma yaguarundi*), animais que costumam se alimentar de pequenos mamíferos.

Em outros três casos há fortes indícios de predação: um rádio - colar foi encontrado arrebentado em um dos bre-

jos, outro foi encontrado arranhado junto com alguns pêlos do animal no pasto e outro não pôde ser recuperado, estando em cima de uma moita de palmeira muito espinhosa, já dentro de um dos fragmentos próximos ao pasto, emitindo o sinal característico de mortalidade. É provável que os animais cujos sinais de rádio desapareceram tenham sido predados, podendo ter sido levados para longe da área de estudo ou seus rádios, danificados impedindo sua localização.

CONCLUSÃO

O estudo mostrou que, assim como é afirmado por muitos autores, um dos fatores cruciais na dispersão dos animais através de paisagens fragmentadas é a mortalidade. Embora tenha sido comprovada somente em três ocasiões durante o estudo, o desaparecimento de diversos indivíduos indica que a predação pode ser o maior motivo de mortalidade entre os animais que se movimentam através da matriz.

REFERÊNCIAS

- BAKER, J. A.; BROOKS R. J. 1982. Impact of raptor predation on a declining vole population. *Journal of Mammalogy*. 63 (2): 297 - 300.
- BOONSTRA, R. & CRAINE, T.M. 1986. Natal nesting location and small mammal tracking with a spool and line technique. *Canadian Journal of Zoology*, 64: 1034 - 1036.
- FERNANDEZ, F. A. S.; PIRES, A. Perspectivas para a sobrevivência dos marsupiais brasileiros em fragmentos florestais: o que sabemos o que ainda precisamos aprender? In: Cáceres, N. C.; Monteiro Filho, L. A. Os marsupiais do Brasil. Editora UFMS, Campo Grande, MS, 2006. 191 - 201.
- FORERO - MEDINA, G.; VIEIRA, M. V. 2009. Perception of a fragmented landscape by neotropical marsupials: effects of body mass and environmental variables. *Journal of Tropical Ecology*. 25: 5362.
- SHEFFIELD, L. M.; CRAIT, J. R.; W.; EDGE, D.; WANG, G. 2001. Response of American kestrels and gray - tailed voles to vegetation height and supplemental perches. *Canadian Journal of Zoology*. 79: 380385
- TAYLOR, P. D. L.; FAHRIG, L.; HENEIN, K.; MERRIAN, G. 1993 Connectivity is a vital element of landscape structure. 86: 571573.
- ZOLLNER, P. A.; LIMA, S. L. 1999a. Illumination and the perception of remote habitat patches by white - footed mice. *Animal Behaviour*. 58: 489 - 500.